

EDUCAÇÃO DO CAMPO: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DAS TURMAS MULTISSERIADAS

Alice Batista da Silva Tenório¹
Catia Cilene Gomes Silva de Mesquita²
Marcela Maria da Silva³
Maria Aparecida Dantas Bezerra⁴

RESUMO: Este estudo tem como objetivo compreender os desafios que os professores de turmas multisseriadas enfrentam em áreas de campo. Através de diálogos com os docentes buscamos desvendar esses desafios, desde analisar questões como a falta de formação específica, a gestão do tempo pedagógico, a escassez de recursos didáticos até o impacto emocional causado por todas essas dificuldades no trabalho. Segundo a pesquisa a adaptação curricular, o uso de metodologias que despertem a autonomia do aluno e o suporte pedagógico são fatores que contribuem para a melhoria da qualidade do ensino. Além disso, fica explícito importância de políticas públicas voltadas para a valorização docente e a estruturação da educação no campo, garantindo que a educação chegue de maneira uniforme para todas as crianças.

1753

Palavras-chave: Educação do Campo. Turmas multisseriadas. Desafios Pedagógicos. Formação Docente.

ABSTRACT: This study aims to understand the challenges faced by teachers of multi-grade classes in rural areas. Through dialogues with teachers, we seek to uncover these challenges, from analyzing issues such as the lack of specific training, management of teaching time, scarcity of teaching resources to the emotional impact caused by all these difficulties in the work. According to the research, curricular adaptation, the use of methodologies that awaken student autonomy and pedagogical support are factors that contribute to improving the quality of teaching. In addition, the importance of public policies aimed at valuing teachers and structuring education in rural areas is clear, ensuring that education reaches all children in a uniform manner.

Keywords: Rural Education. Multi-grade classes. Pedagogical Challenges. Teacher Training.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

⁴ Orientadora. Doutora em Ciências da Educação – UFAL.

INTRODUÇÃO

É notório que a educação do campo apresenta diversas dificuldades, que impactam de forma direta o processo de ensino e aprendizagem e atrasam o trabalho de professores desta região. Entre as dificuldades encontramos as chamadas turmas multisseriadas, ou seja, turmas heterogêneas compostas por alunos de diferentes idades e níveis de escolaridade no mesmo espaço físico. Essa proposta de requer do profissional uma maior flexibilidade na ministração de suas aulas, como também melhor administração de tempo de qualidade, currículo adequado, e superação da escassez de recursos pedagógicos, esse tipo de adaptação exige uma melhor formação do professor para que não se agrave as dificuldades apresentadas. Além disso, os docentes lidam diariamente com o isolamento profissional e baixos níveis de formação, o que pode gerar um desconforto emocional.

Diante disto, visamos refletir sobre as condições de trabalho e a qualidade de vida desses profissionais. Nesse contexto, é fundamental que políticas públicas sejam voltadas para a valorização do professor do campo, promovendo investimentos em formação continuada, infraestrutura adequada e acesso a materiais didáticos diversificados. A criação de redes de apoio entre os profissionais e o incentivo à troca de experiências também são estratégias importantes para diminuir o isolamento e fortalecer a prática pedagógica. Ao reconhecer as especificidades da educação no campo e oferecer suporte real aos seus profissionais, contribuímos para uma educação mais justa, inclusiva e de qualidade para todos os alunos, independentemente de sua localização geográfica.

Historicamente a educação no campo surgiu no início do século XX para atender às demandas da população da comunidade campesina, buscando atender às necessidades dos filhos dos trabalhadores. No entanto ao longo do tempo, houve um movimento para proporcionar uma educação mais inclusiva, surgindo a necessidade e importância da formação de professores. Para Corroborar a isto Santos (2021), diz, “reconhecer a identidade, proteger os conhecimentos e práticas locais, ter uma relação harmônica com o ambiente natural e promover tanto a justiça social como a cidadania”. O que reforça a importância de proporcionar profissionais de qualidade também nessas regiões, valorizando assim os costumes locais. Aponta-se, hoje na comunidade campesina a saída de grande parte das famílias do campo, migrando para a cidade, houve uma diminuição da população, reduzindo o quantitativo de estudantes nas escolas da região. Essa diminuição acarretou em um baixo número de matrículas na escola da comunidade campesina. Surgiu, então, a proposta de

formar salas de aula com estudantes de idades e níveis diferentes em uma única sala, as chamadas turmas multisseriadas. Embora essa modalidade seja um caminho, ela ainda apresenta muitos desafios e dificuldades que os profissionais dessa área enfrentam diariamente.

O apresentado artigo acadêmico se justifica, por meio das observações realizadas nas escolas do campo e pelos diálogos realizados com professores que atuam diretamente nesta modalidade de ensino, tendo o objetivo de compreender, de forma mais ampla, os a realidade enfrentada pelos professores que trabalham em salas multisseriadas, atendendo a diferentes níveis de escolaridade. Diante disso, vimos a necessidade de um olhar humanizado para a população da região rural, trazendo uma sugestão de melhoria propondo melhores condições de trabalho para os docentes, como também uma melhor adaptação do projeto político pedagógico alinhando a realidade cultural do local em que será aplicado. Mantendo ainda a autenticidade do local e orientando os alunos a se inserir no contexto social sem perder sua origem. Mediante isto, surge uma inquietação na qual surgiu esta problemática está inserida: **Quais são os desafios enfrentados pelos professores das turmas multisseriadas no campo?**

Tendo por hipótese, os desafios que enfrentam os professores de turmas multisseriadas, como por exemplo falta de preparação para elaborar o planejamento de aula, capacitação inadequada ou nula, trabalhar com recursos didáticos limitados, a distorção de idade entre os educandos, além do cansaço físico e mental, gerando uma falta de motivação dos alunos/professores. Frente a isto o objetivo geral é: Explorar as dificuldades e desafios enfrentados pelos professores, tendo por Objetivos Específicos: Investigar as metodologias de ensino usadas por professores de turmas multisseriadas; Verificar o processo de avaliação utilizado por educadores dessa modalidade e compreender como os desafios podem interferir na qualidade de vida dos docentes.

A presente investigação busca não apenas compreender a realidade enfrentada por esses profissionais, mas também contribuir com possíveis soluções que possam melhorar as condições de trabalho e o desempenho docente. A análise dos métodos utilizados, das estratégias avaliativas e dos impactos emocionais e físicos sobre os professores permitirá traçar um panorama mais preciso da educação em turmas multisseriadas. Com isso, espera-se fomentar debates e ações que valorizem o papel do educador do campo, promovendo uma educação mais equitativa e condizente com as particularidades dessa realidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Turmas multisseriadas

É sabido que as salas de aula multisseriadas são compostas por estudantes de idades e/ou séries diferentes que estão em uma mesma classe. Essa modalidade é mais frequente em áreas rurais, sendo muito comum a diminuição de estudantes em escolas nessa área, tendo em vista que, nos dias atuais, existem transportes para deslocar essas crianças para escolas de áreas urbanas. De acordo com o censo escolar, existem em torno de 90 mil classes multisseriadas no Brasil, evidenciando a proporção desse método. Podemos dizer que modelos assim, são resultados da realidade de grande maioria da população rural, onde o baixo nível de população dificulta a formação de classes homogêneas.

Mas essa condição apresenta uma série de desafios para os professores, uma vez que as metodologias e o planejamento curricular devem estar estrategicamente alinhados para suprir as necessidades específicas de cada aluno. Segundo Arroyo (2004), ao comparar as escolas urbanas com as rurais iremos notar que elas são diferentes em diversos aspectos incluindo a infraestrutura que são visivelmente precárias, comprometendo o ensino, e a formação docente que muitas vezes são inexistentes ou inadequadas trazendo o professor para uma realidade em que não está preparado.

Dialogando aos objetivos desta pesquisa, compreender os desafios apresentados e perceber as metodologias utilizadas por professores que estão a frente desta modalidade é indispensável para propor intervenções pedagógicas capazes de melhorar a qualidade de vida desses educadores. Observar e compreender esses desafios pode ser um caminho a fornecer subsídios para criação e elaboração de formação continuada e programas alinhados a necessidades específicas das turmas multisseriadas e educação o campo. Frente a isso, Mendes (2020) afirma que apesar de tantos avanços tecnológicos, a educação do campo ainda dispõe de necessidades básicas metodológicas e estruturais que impedem o alcance do êxito na aprendizagem. Quando falamos de necessidades básicas que não são concretas podem gerar impactos diretamente na aplicação de práticas inovadoras mantendo assim estacionada a qualidade de ensino na educação rural.

É cabível destacar também que, em outros países, como Índia, África e Austrália, fazem uso dos modelos multisseriados. Embora não seja o método mais eficiente de ensino, é uma medida mitigatória para atender à população do campo, que é incapaz de atingir o número mínimo de alunos em turma única. Esses países costumam preparar seus currículos

baseados em necessidades locais atingindo as condições essenciais da região e garantindo uma educação acessível e todos que necessitam desta modalidade. Esse formato de classe vem assegurando o direito à educação para todos e aproximando o aluno para atingir seus objetivos. Uma vez que esse modelo de ensino ainda seja amplamente discutido tem sido uma ferramenta importante para alcançar inserção da população por meio disto.

As metodologias do professor das turmas multisseriadas do campo

Em meio a complexidade trazida pelas turmas multisseriadas, podemos dizer que as metodologias utilizadas devem ser prioridades no processo de planejamento e prática, de acordo com Freire (1996), para que a aprendizagem se torne mais significativa é fundamental que o diálogo e os conhecimentos prévios estejam presentes em todos os momentos da aprendizagem somando os conhecimentos empíricos ao ensino em sala de aula, tornando assim uma aprendizagem significativa, Freire enfatiza também que o professor e aluno devem estar sempre ligados em respeito e com troca de saberes, pautando sua relação na confiança pois é essencial para alcançar o êxito na aprendizagem. O educador não deve se colocar como único conhecedor pois o professor e aluno devem estar alinhados no mesmo objetivo pautando sua relação em confiabilidade e proposito de alcançar êxito na aprendizagem.

1757

Corroborado a isto Lima (2023), diz que cabe a escola e educadores desenvolver métodos que desperte motivação dos alunos, apontando mais uma vez que a escolha da metodologia adequada deve ser uma iniciativa central no processo de aprendizagem. Nesse sentido a motivação se torna o combustível necessário para estabelecer uma aprendizagem ativa e conectar o cotidiano escolar com a realidade da vida rotineira do campo, é essencial para a promoção de participação efetiva estabelecendo uma relação aluno/escola.

A falta de currículo adequado para esta modalidade de ensino é um dos desafios apresentados, Segundo Martins e Morais (2021), “outro fator que pode apresentar obstáculos para a educação com turmas multisseriadas é não possuir um currículo próprio”. Esse cenário dificulta ainda mais a realidade dos professores exigindo cada vez mais deles, pois precisam usar de estratégias de adaptações pedagógicas que atendam a todos os níveis presentes em sua sala de aula. Nesse contexto, o professor precisa estar atento as particularidades de cada

aluno, para que nenhum deles se sinta excluído ou desmotivado elaborando assim atividades que alcance os níveis de escolaridade de cada aluno presente.

Diante desse cenário, torna-se essencial o desenvolvimento de diretrizes curriculares mais adequadas à realidade das escolas do campo, garantindo suporte pedagógico e formação contínua aos educadores. As Diretrizes precisam ser constantemente acompanhadas e pensadas de acordo com as necessidades locais onde os professores estão atuando e que sejam verdadeiramente inclusivas e eficazes. Podemos dizer que as pessoas que estão diretamente a frente de escolas do campo podem proporcionar ideias de melhorias e avanços pois eles são protagonistas desse cenário.

Para diminuir esta sobrecarga, surgem as metodologias ativas, segundo um estudo publicado na “Enciclopédia Biosfera” em 2022, onde o aluno é protagonista do seu aprendizado desenvolvendo sua autonomia e sendo incentivados a colaboração em sala de aula, sendo despertados e incentivados a refletir de forma abrangente. Batista e Souza (2019), confirmam isto, enfatizando que principalmente em turmas de multisseriadas, esse método é bastante eficaz, pois permite que o aluno se desenvolva e aprenda enquanto o professor passa as orientações. Dessa forma, o papel do educador se transforma de mero transmissor de conteúdo para mediador do conhecimento, criando um ambiente mais dinâmico, participativo e adaptado às necessidades individuais dos estudantes.

1758

Além disso, essas metodologias favorecem a integração entre os alunos de diferentes faixas etárias, estimulando o respeito, a cooperação e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais importantes para a formação integral do indivíduo. A convivência integralizada proveniente de turmas multisseriadas pode ser usada como estratégia pedagógica onde os alunos mais experientes auxiliam os mais carentes promovendo assim a colaboração, senso de responsabilidade, e a solidariedade dos estudantes e melhorando a qualidade de vida de ambas as partes.

Processos e avaliação do ensino aprendizagem das turmas multisseriadas

Mais um aspecto desafiador nas turmas heterogêneas é o processo avaliativo pois este processo não tende a ser padronizado, uma vez que os alunos possuem níveis e conhecimentos diferentes, Luckesi (2005), sedimenta quando diz que este processo deve ser realizado constantemente, de forma continua pois deve acompanhar o desenvolvimento do aluno e servir como pontos de melhoria para que sejam feitas alterações necessárias

garantido o êxito nos objetivos. Nesse contexto, não podemos limitar a avaliação continua a memorizações, mas tem função orientadora, formativa e diagnóstica fornecendo informações para que os professores adaptem suas práticas de acordo com as avaliações apresentadas. Métodos como observação, produções em sala de aula, atividades práticas e apresentações orais são estratégias avaliativas eficazes, pois possibilitam ao professor reconhecer dificuldades específicas e planejar suas práticas pedagógicas para atender melhor às necessidades dos estudantes.

Nesse sentido, Vieira (2023), destaca que a construção de novas abordagens para a avaliação depende diretamente da qualificação docente, tornando a formação continuada um elemento indispensável para a evolução desse processo. Portanto, para garantir uma aprendizagem sólida, é fundamental a união do planejamento, metodologias e avaliações. O professor desempenha um papel mediador, promovendo a aprendizagem pedagógica, adaptando as práticas e integrando os alunos a nível de interação, acolhimento e companheirismo no contexto escolar, melhorando assim o cotidiano do professor e do aluno.

Os desafios enfrentados nas turmas multisseriadas que interferem no processo de aprendizagem

1759

Podemos citar também, a falta de recursos e infraestrutura, pois são aspectos essenciais para desenvolver práticas pedagógicas de qualidade. Em grande maioria das escolas rurais, os professores apresentam dificuldades em conseguir recursos básicos que vai desde a falta de equipamentos pedagógicos até escassez de aparelhos tecnológicos como afirma Santos (2019), "a ausência de recursos tecnológicos e materiais didáticos adequados também traz consigo uma queda na qualidade da educação no campo". Essa precariedade limitam o desempenho dos professores a apenas uma sala de aula. Espaços físicos como biblioteca, laboratórios quadras e salas de informática com acesso a internet limitam auxiliariam de forma positiva o professor, ampliando suas estratégias de ensino tornando suas aulas mais diversificadas.

Barros (2010), enfatizam que a falta de recurso e tempo traz sérios problemas para a vida dos educadores, gerando consequências na saúde mental. "os professores se sentem angustiados e ansiosos ao pretenderem realizar o trabalho da melhor forma possível e, ao mesmo tempo, se sentem perdidos, carecendo de apoio para organizar o tempo, espaço e conhecimento escolar". Esse cenário de limitações de recursos, e constante pressão acabam gerando um desconforto emocional, podendo se agravar a estresse crônico ou afastamento

por motivos de saúde, a ausência de apoio psicológico pode agravar ainda mais o desequilíbrio.

Complementando isso Viegas (2022), diz que além da sobrecarga de trabalho dentro de sala os professores tendem a acumular atividades pedagógicas fora do ambiente escolar, afetado além da qualidade de vida, o seu desempenho em ministrar suas aulas. Essas atividades fora do ambiente incluem elaboração de projetos, produção e correção de atividades avaliativas, relatórios exigidos pela secretaria de educação, consumido o tempo de qualidade dos professores, o convívio com seus familiares e até mesmo sua formação.

Além disso, outro fator importante, é a falta de formação continuada. Os professores que não possuem acesso a esse tipo de informação tendem a criar métodos baseados a apenas experiências em sala. De acordo com Vieira (2023), para que as práticas pedagógicas sejam eficazes elas devem estar fundamentadas em qualificações apropriadas, porém podemos perceber uma defasagem nos programas de formação continuada nesse aspecto, causado um grande impacto no processo de ensino-aprendizagem. Essa carência de atualização e aprofundamento profissional compromete não apenas o desenvolvimento dos educadores, mas também o rendimento e o engajamento dos alunos, que deixam de ser beneficiados por abordagens inovadoras e adaptadas às suas realidades. Investir na formação continuada, portanto, é essencial para promover uma educação de qualidade, capaz de atender às demandas de uma sociedade em constante transformação.

1760

METODOLOGIA

De origem latina, podemos dizer que metodologia é o caminho usado para se chegar a uma conclusão ou objetivo, através de suposições e hipóteses, coleta de dados e análises minuciosas, Segundo Pereira (2021), a metodologia deve ser escolhida de forma apropriada para o resultado que se espera, pois é mediante a ela que é fundamentada e pateteada uma pesquisa.

Este artigo faz uso de metodologias qualitativas, essas por sua vez são indicadas em investigações de causas sociais ou humanas, no âmbito da educação foi investigado os desafios enfrentados pelos professores de turmas multisseriadas no campo, as suas metodologias pedagógicas, bem como seus métodos avaliativos e os impactos que essa modalidade causam em seu cotidiano.

Foi realizada coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas, ou seja, proporciona ao entrevistado apresentar seu ponto de vista, suas experiências e sugestões de melhorias. De acordo com Guimarães e Ferreira (2023), é comum usar dessas entrevistas em pesquisas qualitativas na área da educação, pois é um meio flexível e eficaz na busca por dados reais. As perguntas pré-definidas permitem flexibilizações permitindo explorar diversos temas relevantes para a estrutura da pesquisa.

A presente pesquisa teve como estudo professores de uma escola de rede municipal localizada no município de Escada em Pernambuco. A escola atende a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA), funcionando nos dois turnos, matutino e vespertino, cerca de duzentos e oitenta alunos. O espaço físico é composto por sete salas de aula, uma coordenação, três banheiros, um corredor, uma cozinha, uma sala de professores e uma biblioteca, onde atende a comunidade estudantil. O gestor da escola é formado em licenciatura em Geografia, e 13 professores compõem a equipe docente. A pesquisa qualitativa tende a buscar nos fatos ocorridos os dados para análise.

Para esta pesquisa, foram selecionadas duas professoras. Para a preservação de suas identidades, foram identificadas como P1 e P2. A professora P1 possui magistério, é formada em Pedagogia e tem 10 anos de experiência na área. P2 é graduada em Pedagogia, pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva, com 6 anos de experiência.

ANÁLISE DOS DADOS

A educação é um direito constitucional de todos e deve ser oferecido de forma adequada. Porém, a realidade nas classes multisseriadas muitas vezes se distancia desse ideal, em função de diferentes impedimentos, como a distorção da idade dos educandos e a falta de recursos adequados, além da necessidade de formação continuada para os profissionais que lidam com essas particularidades. Diante disso, surge a seguinte questão: **Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos professores das turmas multisseriadas no campo?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	As dificuldades são inúmeras, todavia podemos destacar duas; a falta de padrão nas idades dos alunos, e a dificuldade da gestão do tempo de aula.
P2	As principais dificuldades é diversos desafios na sala de aula como, falta de recurso indisciplina, diversidade dos alunos e a sobrecarga de trabalho.

Tabela 1: Respostas dos professores.

Os desafios apresentados acima são bastante significativos, como a diferença de idade entre os alunos, controle de tempo em sala de aula, lidar com poucos recursos, a indisciplina dos alunos e excesso de trabalho, são pontos que evidenciam cada vez mais os estudos atuais, recentemente na triplice fronteira Amazônica foram identificados os mesmos desafios apresentados acima, além disso, acrescentou que falta apoio familiar diversas escolas da zona rural, impactando significativamente a aprendizagem da criança.

Além disso, a sobrecarga de trabalho, a falta de apoio institucional e as dificuldades na gestão da sala de aula podem gerar estresse, ansiedade e até mesmo desmotivação. Diante dos desafios apontados, a seguinte questão se torna relevante a esta entrevista: **Quais impactos emocionais as turmas multisseriadas afetam sua vida pessoal?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Estresse. O acúmulo de alunos gera um acúmulo de atividades e obrigações pedagógicas que sobressaem ao controle normal do professor; assim sendo, sempre sobram coisas e coisas para resolver e fazer para além das horas aulas, ocasionando estresse e problemas emocionais até mais graves.
P ₂	Estresse, ansiedade e sobrecarga do trabalho.

1762

Tabela 2: Respostas dos professores.

A ansiedade, estresse e a sobrecarga são aspectos destacados pelos professores podemos dizer que o acúmulo de atividades pode gerar os sentimentos apresentados acima, em 2023 a revista Educação em Revista publicou uma ota sobre os professores que atuam em turmas multisseriadas, destacando que diariamente precisam lidar com falta de recursos e desamparo no âmbito de políticas públicas afetando diretamente o processo de ensino-aprendizagem, causando estresse e ansiedade, prejudicando assim a saúde mental e qualidade de vida desses profissionais. Após entendermos os impactos emocionais causados na vida desses profissionais, perguntou-se: **Como a infraestrutura escolar e os recursos pedagógicos interferem no desenvolvimento pedagógico?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Acabamos recorrendo ao que tem na escola, e não necessariamente naquilo que precisamos no momento.

P ₂	Interfere no desenvolvimento pedagógico dos alunos de diversas formas como: um ambiente de aprendizado adequado, recurso, biblioteca bem equipada, laboratório e acesso a materiais.
----------------	--

Tabela 3: Respostas dos professores.

A resposta da P₁ aborda que se faz necessário adaptar os recursos que a escola apresenta no momento, apesar de não ser o que precisa no momento comprometendo assim a qualidade das aulas e se limitar as restrições de inovações pedagógicas.

Além disso, a P₂ traz uma resposta mais abrangente onde cita laboratórios, bibliotecas equipadas e acesso a materiais didáticos destacando como uma infraestrutura adequada pode promover uma melhor qualidade nas aulas, despertando o interesse dos alunos. Oliveira (2023), Corroborar a isto quando afirma que a precariedade dos recursos didáticos e da infraestrutura nas escolas públicas pode limitar a capacidade dos professores de diversificar suas metodologias, impactando negativamente o rendimento dos alunos. Com os materiais reduzido e precário surgiu a seguinte pergunta: **Como é o trabalho pedagógico nas turmas multisseriadas e quais estratégias você utiliza?**

1763

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	O trabalho pedagógico resume-se à planejamento, gestão de espaço e recursos lúdicos; as estratégias utilizadas é o apoio individualizado, uso da tecnologia e dinamismo.
P ₂	Planejar e aplicar conteúdos diferentes de ensino para alunos de várias séries, estimular o diálogo entre os estudantes, incluir a leitura na rotina, propor situações problema para a turma resolver em conjunto, e acompanhar os estudantes com dificuldade de aprendizagem.

Tabela 4: Respostas dos professores.

Percebemos quem ambas trazem a essência do planejamento, direcionados especificamente para atender as classes de multisserie. A P₁ é sucinta quando envolve o planejamento, gestão de espaço e ludicidade, de forma individualizada pois são pontos cruciais para atender a especificidade de cada série ou nível.

Por sua vez, a resposta do P₂ traz de forma mais detalhada as práticas pedagógicas adotadas, como planejar conteúdos diferenciados para alunos de várias séries, promover o

diálogo entre os estudantes e incentivar a leitura. Além disso, o uso de situações-problema permite que os alunos resolvam desafios em conjunto, estimulando a colaboração e o pensamento crítico.

Esses métodos são respaldados por pesquisas recentes, que apontam as turmas multisseriadas como a necessidade de práticas pedagógicas diferentes e exclusivas com foco em estímulos à colaboração e autonomia do aluno. Sousa (2023), fundamenta esta afirmação, pois ele diz que o uso de tecnologias educativas, o trabalho com a leitura e a resolução de problemas são práticas eficazes que favorecem o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, especialmente em contextos multisseriados, onde as diferenças de idade e aprendizado são acentuadas. Diante das metodologias abordadas, indagou-se aos entrevistados: **Quais suportes vocês recebem da coordenação pedagógica?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Total; é um trabalho conjunto porque precisa ser esse trabalho unido. As dificuldades não se manifestam apenas ao professor, mas também à gestão pedagógica; assim sendo, o apoio é irrestrito.
P ₂	Até então nenhuma, mas poderia organizar um projeto em que o professor venha trabalhar em função de uma meta comum, e acompanhar os alunos que tem mais dificuldade.

1764

Tabela 5: Respostas dos professores.

Obtivemos resultados de Experiências distintas entre as participantes. Na resposta da P₁, destaca-se a ideia de que o trabalho pedagógico deve ser conjunto e que o apoio da coordenação pedagógica é fundamental e irrestrito. A P₁ reconhece que as dificuldades enfrentadas não se limitam apenas aos professores, mas também atingem a gestão pedagógica, sugerindo que, nesse contexto, o suporte deve ser completo e colaborativo. Notamos neste caso que a coordenação desempenha um papel ativo mediante os problemas recorrentes ao professor.

Já na resposta da P₂ é evidente uma experiência diferente, pois destaca a ausência da participação ativa da coordenação e sugere uma possível melhoria. A proposta é que a coordenação organize um projeto que envolva o trabalho em conjunto do professor e a definição de metas comuns, com foco no acompanhamento dos alunos com maior dificuldade. Essa sugestão sugere uma abordagem mais sistemática e personalizada para

atender aos alunos em situações de vulnerabilidade, além de uma maior colaboração entre o corpo docente e a coordenação pedagógica.

Evidencia-se essas respostas com estudos recentes, Santos (2023), diz que é de extrema importância o apoio e suporte da coordenação garantindo assim, um melhor controle o suporte oferecido e que as definições de metas sejam alcançadas de forma eficaz e satisfatória. Essa análise sublinha a importância de uma coordenação pedagógica ativa e comprometida, que não apenas forneça suporte, mas também ajude a criar estratégias colaborativas para o enfrentamento das dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou uma compreensão aprofundada dos desafios enfrentados pelos professores que atuam em turmas multisseriadas no contexto da educação do campo. No decorrer da pesquisa, foi constatado que os educadores precisam lidar rotineiramente com desafios que vão desde a falta de formação específica até a gestão de tempo e a escassez de recursos didáticos. Como destaque também percebemos a carga emocional e sobrecarga de trabalho causando desconforto e impactado a qualidade e bem-estar dos profissionais.

1765

Ao verificar os dados foi notado que a ausência de um currículo estruturado para esse modelo de ensino exige dos professores uma constante adaptação de estratégias e metodologias, tornando o trabalho ainda mais desafiador. Somando a isso, os professores atendem simultaneamente alunos em diferentes níveis e idades, trazendo assim a importância de metodologias ativas, planejamento cuidadoso e uso de recursos diversificados para garantir um ensino mais eficiente.

Além disso, destacamos também uma ausência de suporte adequado, em termos de infraestrutura escolar, ou no apoio pedagógico por parte da gestão. Enquanto alguns professores relataram receber auxílio da coordenação, outros apontaram a ausência desse suporte, o que evidencia a necessidade de políticas educacionais mais eficazes para atender a essa realidade.

Mediante a isto, faz-se necessário, investimentos na formação continuada dos professores, proporcionando capacitações que os preparem para enfrentar os desafios desse modelo de ensino. Além disso, faz-se necessário um olhar mais atento dos gestores e das

políticas públicas para a educação do campo, garantindo melhores condições de trabalho e aprendizagem.

Por fim, este estudo reforça a relevância da valorização dos professores que atuam em turmas multisseriadas, pois, apesar dos desafios, são esses profissionais que possibilitam a continuidade do ensino em comunidades rurais, contribuindo para o desenvolvimento social e educacional desses espaços. Dessa forma, é fundamental que haja um compromisso coletivo para fortalecer essa modalidade de ensino, promovendo um ambiente mais equitativo e de qualidade para todos os envolvidos no processo educacional.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma Educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BARROS, Oscar Ferreira. **Educação Popular Ribeirinha**: um estudo dos saberes e práticas produtivas do trabalho ribeirinho na Amazônia Paraense. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-graduação em Educação da UFPB. 2010.

BATISTA, J. R.; SOUZA, M. F. **Metodologias ativas no ensino**: um novo olhar para a aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, n. 1, p. 85-99, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 24^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, Orlney Maciel; FERREIRA, Jacques de Lima. **As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação**. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 24, n. 55, p. 210-236, 2023.

LIMA, V. V. **Constructivist spiral**: an active learning methodology. *Interface*, Botucatu, v. 21, n. 61, p. 421-34, 2023.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARTINS, Denis Pereira; MORAIS, Leandro. **Educação do campo**: salas multisseriadas e as dificuldades que elas apresentam para o (a) professor (a). [L&P]-Licenciaturas & Pesquisa UNIANDRADE, v. 1, n. 1, p. 123-135, 2021.

OLIVEIRA, D. A. L. **Análise da consonância dos programas nacionais de Educação com os déficits de infraestrutura das escolas públicas do Brasil**: possibilidades e desafios à descentralização. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Faculdade de Planaltina, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2023.

PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. **Lembrança do presente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

SANTOS, A. B. **Investimento público na infraestrutura escolar**: um estudo sobre as escolas rurais. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 6(1), 123 – 140, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/Micael/Downloads/468484+Educa%C3%A7%C3%A3o+no+campo++Desafios+e+Perspectivas%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Micael/Downloads/468484+Educa%C3%A7%C3%A3o+no+campo++Desafios+e+Perspectivas%20(1).pdf). Acesso em: 19/03/2025.

SANTOS, Antônio dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora / Piseagrama, 2023.

SOUSA, R. T. **Práticas pedagógicas em turmas multisseriadas**: inovação e desafios. *Revista Ensino e Pesquisa*, v. 15, n. 3, p. 67-82, 2023.

VIEGAS, A. L. **A sobrecarga docente e o impacto emocional dos professores do campo**. *Revista de Psicologia Educacional*, v. 5, n. 1, p. 56-72, 2022.

VIEIRA, L. A. **Formação continuada e avaliação da aprendizagem**: desafios para os docentes. *Revista Pedagógica Contemporânea*, v. 7, n. 1, p. 89-104, 2023.